

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOÃO VICTOR DA SILVA

**Pessoas neuroatípicas e seus obstáculos na
sociedade**

RECIFE/2023
JOÃO VICTOR DA SILVA

Pessoas neuroatípicas e seus obstáculos na sociedade

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC I do Curso de psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Danilo Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586p Silva, João Victor da.
Pessoas neurotípicas e seus obstáculos na sociedade/ João Victor da
Silva. - Recife: O Autor, 2023.
15 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Estado. 2. Conscientizar. 3. Neurotípicas. 4. Preconceito. 5.
Sociedade. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos; sem eles eu não teria a capacidade para enfrentar todos os desafios encontrados na construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as minhas duas mães Djane Barbosa de Araujo e Sandra Maria da Silva aos familiares e amigos por todo apoio e sabedoria que compartilharam durante essa jornada, minha namorada Elana Vanessa da Silva pelo carinho e paciência e partilha de conhecimento nos momentos difíceis.

Agradeço ao professor Danilo Silva e minha preceptora Roseana Maria de Souza Gomes minha psicóloga Isabella Maria do Nascimento Silva pelo suporte.

João Victor da Silva

“Somos vulneráveis ao olhar do outro, porém, ao mesmo tempo, precisamos de seu olhar, para sermos percebidos, senão não existimos.”

(Francisco Ortega)

RESUMO

Pessoas neuroatípicas são indivíduos que possuem alguma adversidade no seu funcionamento psíquico como, por exemplo, pessoas com Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Tourette entre outros. Esse grupo sofre pela falta de inclusão social, visto que, mesmo com ampla divulgação de informações dos mais diversos temas atualmente, com a evolução da internet e suas redes, há ainda a escassez de informação sobre quem são. Assim como a inexistência de espaços projetados para incluir esse grupo na sociedade, a carência de políticas públicas destinadas a esses indivíduos e o preconceito sofrido por eles são alguns dos muitos obstáculos que enfrentam. Dito isso, o presente trabalho tem o intuito de fomentar discussões sobre a neuroatipicidade, elucidando o que está abarcado no termo, o que temos no Brasil de leis que incluam socialmente essas pessoas e emulando ideias para diminuir as dificuldades por elas enfrentadas. Esse trabalho tem sua relevância enquanto ferramenta que possa gerar discussões sobre a complexidade que é a luta diária desse grupo neuroatípico. Assim como entender a exclusão social sofrida por esses indivíduos, sofrendo por não se enquadrar em uma sociedade focada em pessoas neurologicamente típicas.

Palavras-chave: Estado, conscientizar, neuroatípicas, preconceito, sociedade.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Neuroatypical people are individuals who have some adversity in their psychic functioning, such as, for example, people with Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Autistic Spectrum Disorder, Tourette Syndrome, among others. This group suffers from the lack of social inclusion, since, even with the wide dissemination of information on the most diverse topics today, with the evolution of the internet and its networks, there is still a lack of information about who they are. As well as the lack of spaces designed to include this group in society, the lack of public policies aimed at these individuals and the prejudice suffered by them are some of the many obstacles they face. That said, the present work aims to encourage discussions about neuroatypicality, clarifying what is encompassed in the term, what we have in Brazil of laws that socially include these people and emulating ideas to reduce the difficulties they face. This work has its relevance as a tool that can generate discussions about the complexity that is the daily struggle of this neuroatypical group. As well as understanding the social exclusion suffered by these individuals, suffering from not fitting into a society focused on neurologically typical people.

Lista de Abreviaturas e Siglas

TDAH- Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

TEA- transtorno do espectro autista

ST- Síndrome de tourette

TDI- Transtorno dissociativo de identidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	8
4 RESULTADOS.....	10
5 DISCUSSÃO	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7 REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O termo neurodiversidade é relativamente novo, sendo utilizado pela primeira vez em 1999 pela socióloga australiana e portadora da síndrome de Asperger Judy Singer, passando a ter notoriedade gradativa na sociedade nas últimas duas décadas, e sendo discutido pela mídia de forma mais recorrente. (ORTEGA, 2008, p. 477)

Primeiro precisamos entender quem são as pessoas neurotípicas ou pessoas “típicas”, que, por sua vez, são indivíduos que não possuem problemas no seu desenvolvimento neurológico. Já as pessoas atípicas com a letra (a) que vem no sentido de negação, são também conhecidas como neurodivergentes, e estão fora do primeiro grupo. (ORTEGA, 2008, p. 477)

As pessoas neuroatípicas têm variações no seu desenvolvimento neurológico, e fazem parte desse grupo pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), disléxicos, pessoas com Síndrome de tourette também conhecida como Doença de Gilles de la tourette (ST), Transtorno dissociativo de identidade (TDI) entre outros. (ABREU,2022)

Apenas recentemente o público geral começou a ter algum conhecimento pelo tema, delicado e que ainda é visto com muito preconceito pela sociedade. Mas somente no ano de 2021, no Brasil, surgiu um projeto de lei de número 2630/21 proposta pelo Capitão Fábio Abreu e apresentada em 02/08/2021, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (BRASIL, 2021).

A lei ordinária federal nº 12.764 que garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista foi somente sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 27 de dezembro de 2012, mesmo esses transtornos sendo tratados como deficiência para todos os efeitos legais (BRASIL, 2012).

Acreditamos que quanto mais conhecimento for disseminado sobre o tema menos prejuízos às pessoas neuroatípicas terão socialmente, visto nosso histórico de preconceitos na saúde mental ao longo das décadas. Com um bom suporte de políticas públicas direcionadas a elas a tendência é a melhoria na qualidade de vida.

Em vista disso, esse projeto tem o propósito de abordar a relevância do assunto, trazendo um novo ponto de vista para esse grupo com visibilidade quase nula para o

Estado e sociedade. Assim como discutir ideias para que as pessoas com essa condição possam usufruir dos recursos do Estado melhorando sua qualidade de vida.

Com uma breve pesquisa logo percebe-se a dificuldade do poder público em lidar com pessoas neuroatípicas e o tempo que elas foram colocadas de lado pelo estado Brasileiro, desde que se tem conhecimento delas. Faz-se necessária uma real inserção social dessa nova classe. A psicologia entende esse grupo como pessoas com um desenvolvimento neurológico atípico, sendo que muitas vezes, não recebem o diagnóstico e nem o tratamento adequado do Estado, principalmente as pessoas com baixa renda. À vista disso, como a psicologia pode estimular debates a cerca dessa condição com a falta de suporte do estado para com pessoas mais necessitadas?

Mesmo com um pouco mais de duas décadas da criação do termo neurodiversidade pela socióloga Judy Singer é curioso perceber como o mesmo não é tão abordado pelos pesquisadores, além da dificuldade para encontrar pesquisas relevantes para uma compreensão maior do termo e a falta de compromisso do Estado em conscientizar as pessoas sobre o tema, gerando um preconceito da população para com pessoas neuroatípicas onde acabam sendo excluídas e empurradas para margem da sociedade. Levantamos assim o pensamento de como ampliar a informação sobre as pessoas neuroatípicas gerando maiores discussões na sociedade.

Trazemos com esse trabalho o objetivo geral de estimular a discussão pela ausência de participação do Estado na criação de políticas públicas voltadas para as necessidades desse grupo. E por objetivos específicos ampliar as discussões sobre as pessoas neuroatípicas, que são indivíduos que tem o desenvolvimento cognitivo diferente das pessoas consideradas típicas, e sobre a falta de suporte do Estado.

Existem alguns recursos que podem servir como veículo para somar nessas discussões, por exemplo, cartazes e folders informativos, via TV e rádio, ou mesmo, os recentes podcasts voltados para assuntos de saúde pública com a participações de profissionais do meio. Assim como debater em torno da garantia de acesso aos espaços comuns como colégios, faculdades e empregos; para essas pessoas que ainda enfrentam muita dificuldade nesses territórios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Pessoas neuroatípicas

O termo neurodiversidade foi evidenciado pela socióloga australiana Judy Singer, portadora da síndrome de Asperger, no ano de 1999. (ORTEGA, 2008, p. 477). No Brasil, o foco dessa questão se consubstanciou em torno do autismo.

O científica brasileira sobre o autismo nos campos da psicologia e da educação tem se direcionado, essencialmente, para a identificação do autismo, sem considerar a complexidade da constituição histórica e social em todas as fases do desenvolvimento humano (*NPS Guedes & INC Tada, 2015: 308*).

“Essa disparidade não seria uma doença, mas sim uma diferenciação que existe de outras formas entre nós como, por exemplo, a diferença étnica, sexual, entre outras (ORTEGA, 2008, p. 477)”. Entre os diagnosticados neurodivergentes estão os denominados como autistas de “alto funcionamento” devido ao formato mais ameno do transtorno e, ao longo do tempo, outras pessoas foram se encaixando nesse grupo como Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDH), Síndrome de Tourette (ST), Transtorno do espectro autista (TEA), Dislexia, Transtorno dissociativo de identidade (TDI).

O TDAH é uma síndrome heterogênea, de etiologia multifatorial, dependente de fatores genético-familiares, adversidades biológicas e psicossociais, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a atividade motora (SENO MP, 2010: 2).

Sobre a Síndrome de Tourette:

A ST é um distúrbio genético, de natureza neuropsiquiátrica, caracterizado por fenômenos compulsivos, que muitas vezes, resultam em uma série repentina de múltiplos tiques motores e uma ou mais tiques vocais, durante pelo menos um ano, tendo início antes dos 18 anos de idade segundo (American Psychiatry Association, 1994; World Health Organization, 2000; Peterson, 2001. Apud: Loureiro, et al, 2005:219).

Entende-se por dislexia:

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária. (Lyon, Shaywitz e Shaywitz, 2003: 12).

Já o transtorno dissociativo de identidade:

O transtorno dissociativo de identidade (TDI) é definido como perturbação e/ou descontinuidade da integração normal de consciência, memória, identidade, emoção, percepção, representação corporal, controle motor e comportamento. Esse transtorno é caracterizado pela presença de duas ou mais identidades ou estados de personalidade, cada uma com seu padrão único, relativamente duradouro de perceber, relacionar-se e pensar sobre o ambiente e o eu. (PEREIRA, Flávia Ribeiro, 2019: 203).

Todos esses grupos que a Neurodiversidade abrange tem seu impacto na interação social do indivíduo. Como conclui os autores do texto sobre Transtorno dissociativo de identidade (TDI), copilado nos Anais do II congresso médico de Rio Verde em 2019, mesmo com a dificuldade dos profissionais em obter o diagnóstico, se faz notória a crescente atenção e imersão através de pesquisas e teorias para que se possa diminuir as dificuldades na qualidade de vida das pessoas acometidas. (PEREIRA,2019, p.204).

Assim sendo, os outros grupos também possuem seus investimentos no campo das pesquisas sobre seus transtornos como, por exemplo, os critérios diagnósticos referentes à Dislexia e TDHA, discernindo e identificando. (MOYSES; Collares, 2011).

Em tempo, além das dificuldades enfrentadas pelas pessoas neurodivergentes na sociedade, como os espaços onde possam ser devidamente inseridas, há ainda as comorbidades de alguns de seus grupos de transtornos. Por exemplo, a síndrome de Tourette (ST) e a relação com o Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e o Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDHA). (HOUNIE, Ana e PETRIBÚ, Kátia, Síndrome de Tourette - revisão bibliográfica e relato de casos, 1999, p.56).

2.2 – Obstáculos sociais

Esses indivíduos sofrem todos os dias com a falta de acessibilidade e baixo investimento do estado em pesquisa.

Faz-se clara a necessidade de inclusão desses grupos, a fim de assegurar que os mesmos espaços existentes para uma pessoa neurotípica, ou seja, sem a condição levantada no decorrer desse trabalho. O intuito é de ter oportunidades equivalentes para a pessoa neuroatípica, ou seja, neurodivergentes. Na educação, por exemplo, temos a Lei nº 12.764 (2012) que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo esse

acesso. Todavia ainda é um desafio essa consolidação. (DE ALMEIDA FLORES, MARIANE & GARCIA, ANA PAULA, 2017).

Ainda estamos longe de ter o suficiente em Políticas públicas para esses grupos. O projeto de LEI 2630/21 tem grande potencial e está em andamento onde visa estabelecer direitos para com as pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA). Esse e outros movimentos, como os direitos já garantidos para autistas, fortalecem a pauta. “É bastante comum observar comentários como ‘as pessoas com TEA vivem num mundo à parte’” (Gomes, 2011: 04. Apud: DINIZ: 9).

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica no intuito de elucidar a condição das pessoas neuroatípicas. A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas segundo Boccato (2016, p.266). As barreiras, as inserções, as diferenças dos grupos por entre suas definições, abrangidos pela Neurodiversidade, foram o cerne para a construção desse estudo.

A pesquisa foi realizada com diversos autores utilizando ferramentas como o Google acadêmico, SciELO, Revista da associação Brasileira de psicopedagogia, além da página oficial da câmara dos deputados para entender as dificuldades que as pessoas neurodivergentes sofrem na sociedade, e auxiliar de alguma forma o Estado a encontrar novas formas para introduzir esse público na sociedade.

Foram encontrados 24 textos ao longo da pesquisa, onde tivemos dificuldade inicialmente por se tratar de um tema pouco abordado. Desses, 10 foram escolhidos por elucidarem as perguntas que fizemos nos aprofundando no assunto neurodiversidade, e entendendo o que o Estado está fazendo por esse grupo e suas dificuldades. Além de ajudar a identificar a baixa quantidade de políticas públicas voltadas para esses indivíduos.

Textos descartados

Os textos não utilizados foram considerados redundantes ou não esclareceram suficientemente os pontos que estávamos buscando. Entender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas neurodivergentes para que assim possa haver uma inserção e ainda, se possível, ajudar com ideias para a criação de políticas públicas é o norte desse estudo. Essa pesquisa tem como ponto de partida entender onde o

Estado está falhando com as pessoas neurodivergentes e, por sua vez, saber quem são essas pessoas e quais suas demandas.

Compreender o motivo de esse grupo estar marginalizado na sociedade é analisar suas necessidades observando o que existe vigente atualmente, apontando assim o estudo para a criação de políticas públicas que visem a real inclusão desse grupo.

4 RESULTADOS

Baseado nas nossas pesquisas, reunimos autores condizentes com o que buscávamos, organizando-os na tabela abaixo:

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados	Consideração Final
Diniz, Francisca Jales da Costa	2016	Autismo, ambiente escolar e obstáculos no processo de ensino-aprendizagem.	Elucidar como se dá a inclusão do aluno autista no ambiente escolar e suas dificuldades	Fica claro que ainda é insuficiente a experiência dos educadores para lidar com as necessidades do autista nesse ambiente	A autora nos mostra o quanto é preciso ainda para q o aluno autista possa usufruir do ambiente escolar do qual não lhe integra. Considerar sua identidade e a
GUEDES, Nelzira & TADA, Iracema	2015	A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação	Rever o que há na literatura científica brasileira sobre o autismo e detectar esse material no que	O centro da produção científica sobre o tema recai para sua a identificação	Há necessidade de acatar o quão complexo é, historicamente e socialmente, o autismo em seu desenvolvimento

			se produz atualmente sobre o tema na Psicologia e na educação		em todas as suas etapas.
MOYSÉS, Maria; collares, Cecília	2011	O LADO ESCURO DA DISLEXIA E DO TDAH	Discernir e identificar os critérios diagnósticos	Assim como esclarecer a diferenciação dos termos, se faz necessário entender como enxergamos essas pessoas.	É questionado como comportamentos e capacidades cognitivas diferentes dos padrões, homogêneas, se transformaram numa pretensa doença neurológica.
ORTEGA, Francisco	2008	O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade	Trazer a pauta do autismo não como doença a ser erradicada, e sim como uma diferença humana, inclusive, em igualdade com outras diferenças.	Inserção da neurodiversidade de socialmente	A desassociação do sujeito cerebral de uma visão reducionista, abrindo uma ampla discussão para o entendimento e capacidades dessa diferença incluindo a socialmente
LOUREIRO, Natália; GUIMARÃES,	2005	Tourette: por dentro da síndrome	Explicar sobre a síndrome de Tourette	Adentrar no universo da ST, ou seja,	Entender a síndrome e as

Cecília; SANTOS, Dilvani; FABRI, roberto; RODRIGUES, Carlos; CASTRO, Helena				suas associações patológicas, origem, diagnóstico e tratamento	alterações que causa no sujeito
SENO, Marília	2010	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e (TDAH): o que os educadores sabem?	Pesquisa em cima do conhecimento de 52 educadores Rede Municipal de Ensino de um município do interior de São Paulo/SP sobre o TDAH	Apontar os impactos do transtorno desde seu surgimento e ao longo da vida do sujeito acometido por ele. A preocupação dos educadores, inclusive, no momento do surgimento do transtorno, na fase escolar	Na falta de conhecimento teórico dos educadores há a relação com os indivíduos no ambiente escolar. Através da observação e análise pode haver uma adaptação de sua metodologia, abrindo espaço para as diferenças desses alunos
PEREIRA, Flávia Ribeiro	2019	TRANSTOR NO DISSOCIATI VO DE IDENTIDADE	Elucidar a complexidade do transtorno	Ampliar as informações de diagnóstico e possíveis formas de diminuir o	A abordagem a complexidade do transtorno e sua origem. As alterações consideráveis

				impacto do transtorno na vida do sujeito	que a TDI causa no sujeito e familiares, e o norte para o tratamento e socialização
ABREU, Tiago	2022	O que é neurodiversidade	Falar sobre o tema neurodiversidade	Falar quem são esses indivíduos e de onde o termo surgiu	O autor elucida bem quem são esses indivíduos explicando suas peculiaridades.

5 DISCUSSÃO

Conforme os dados coletados percebe-se as peculiaridades desses indivíduos neuroatípicos e a necessidade de uma intervenção para inseri-los com efetividade na sociedade, como o autor Ortega (2008) fala sobre a neurodiversidade, que não deveríamos tratar o autismo como uma doença, mas uma diferenciação no desenvolvimento humano, mesmo ainda existindo muita discordância sobre o assunto, essa pauta pode ser trazida para outros indivíduos como pessoas com (TDAH) transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, podemos chamar esses indivíduos de doentes? Mesmo essas pessoas podendo fazer tudo que indivíduos neurotípicos fazem, mesmo que seja em um ritmo e de uma forma diferente.

A uma clara falta de conhecimento da população sobre esse grupo de pessoas neuroatípicas, recentemente um exemplo sobre essa falta de conhecimento seria o caso de uma pessoa confundir a vaga para pessoas autistas acreditando ser uma vaga para indivíduos LGBTQIA+ esse caso foi tratado como chacota por algumas pessoas nas redes sociais ridicularizando o homem por fazer essa confusão com a vaga, esse caso é preocupante pensar que o símbolo que deveria ser claro para todos distinguir não é reconhecido.

De acordo com Marília Piazzini Seno (2010), criadora do artigo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?

Existe uma falta de preparo dos educadores para lidar com indivíduos com esse transtorno que pode gerar problemas enormes no aprendizado desses indivíduos causando atrasos no seu desenvolvimento, esse artigo também pode servir de referência para outras pessoas do grupo neuroatípicas logo que os educadores em sua grande maioria não são preparados para lidar com pessoas fora dos neurotípicos, com essa situação é percebido que falta um incentivo para que os professores se adéquem com todos os aspectos humanos e que o ensino seja mais acolhedor com pessoas neuroatípicas considerando suas diferenças. De acordo com Diniz (2016) no artigo sobre Autismo. Ambiente escolar e obstáculos no processo de ensino-aprendizagem reforça esse pensamento que esses indivíduos têm suas limitações no ensino e devem receber a atenção adequada para ter o melhor aproveitamento educacional possível.

Sobre o diagnóstico precoce do TEA e das psicoses infantis explicam que este tipo de diagnóstico é essencial para se pensar em ações futuras e observar as necessidades de maior concentração de esforços para que o tratamento do TEA e das psicoses infantis possa acontecer de maneira cada vez mais precoce (Diniz,2016, p.16).

De acordo com os artigos citados acima de Seno e Diniz a escola é recurso crucial para a inserção social desses indivíduos na sociedade, quando esse recurso não é utilizado com efetividade esses indivíduos têm seu desenvolvimento social prejudicado, Diniz fala sobre a necessidade de os pedagogos terem conhecimento sobre as barreiras presentes no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com TEA, mas esse pensamento é válido para todos que fazem parte do grupo de pessoas neuroatípicas, o conhecimento das dificuldades que eles enfrentam e criação de planos para diminuir essas dificuldades, criariam um ambiente mais acolhedor e também diminuiria as hipóteses de falha nessa fase que como foi mencionada acima é muito importante para o desenvolvimento social.

Com esse estudo conclui-se ser preciso uma inserção mais eficaz desses indivíduos na sociedade logo que o sistema é focado nas pessoas neurotípicas e acaba colocando os indivíduos neuroatípicos na margem da sociedade com novas leis e espaços para que essas pessoas possam se desenvolver o melhor possível, isso significa que ainda existe uma falta, essa falta social deve ser mais estudada e compreendida, o que pode ser feito para disseminar o conhecimento

sobre essas pessoas e encontrar novas formas para inseri-los socialmente? Existem limitações pelo baixo número de artigos encontrados sobre este tema abordado, alguns resultados inesperados foram encontrados durante a pesquisa um deles foi a quantidade ínfima de projetos de leis com o intuito de proteção desse grupo.

É necessário uma intervenção maior do estado com este grupo utilizando de conhecimentos de psicólogos para o estreitamento desses obstáculos sociais que os neuroatípicos enfrentam um diálogo mais aberto e disseminação do conhecimento de quem são esses indivíduos e suas peculiaridades.

A Lei nº 12.764 (2012) que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 27 de dezembro de 2012, com isso percebe-se quão recente é esse olhar do estado com as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, mesmo sendo um grande avanço para todas as pessoas do grupo neuroatípico falta projetos para que todos os indivíduos sejam beneficiados.

Lendo o artigo escrito pela autora Flávia Ribeiro Pereira (2019) veio à elucidação do assunto de indivíduos com O transtorno dissociativo de identidade (TDI), essas pessoas têm um transtorno que caracterizado pela presença de duas ou mais personalidades com cada uma apresentando comportamentos e percepções vivências diferentes umas das outras tomam o controle desse indivíduo, geralmente vinculado a traumas na infância onde essa criança cria uma persona para lidar com esses sentimentos intensos essas personalidades se desenvolvem separadamente pessoas com TDI podem apresentar depressão ansiedade, abuso de substâncias.

Esses indivíduos que se enquadram como pessoas neuroatípicas por ser um transtorno crônico e uma alteração no seu desenvolvimento neurológico, essas pessoas por terem esse transtorno são mal vistas na sociedade por preconceito do seu quadro, são taxados muitas vezes como perigosas ou não confiáveis sofrem barreiras em toda sua fase de desenvolvimento e não são assistidas pelo estado de forma eficiente, “Se a neurodiversidade ou a “neuroatipicidade” é uma doença, então a “neurotipicidade” também o é ” (Ortega 2008, p.278).

O artigo sobre Tourette: por dentro da síndrome escrito por Loureiro et al.(2005) fala sobre os indivíduos com (ST) que também faz parte do grupo de pessoas neuroatípicas, em um certo período foi considerado algo raro um indivíduo possuir essa síndrome, mas com os estudos recentes o autor fala sobre o aumento exponencial de pessoas que se enquadram como (ST), estão ganhando destaque graças às mídias sociais que estão disseminando o assunto, porém ainda é pouco debatido no meio social e também enfrentam muitas barreiras, por falta de disseminação do assunto sobre quem são e não dar suporte especializado para esses indivíduos acaba colocando-os na margem da sociedade, o estado falha com esse grupo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender sobre as pessoas neuroatípicas e seus obstáculos na sociedade, a através de pesquisa bibliográfica no intuito de elucidar as dificuldades que este grupo de pessoas enfrenta na sociedade. Para se atingir o objetivo de estimular a discussão pela ausência de participação do estado na criação de políticas públicas voltadas para as necessidades desse grupo.

Definiu-se dois objetivos específicos o primeiro foi ampliar a discussões sobre as pessoas neuroatípicas que são indivíduos que tem o desenvolvimento cognitivo diferente das pessoas consideradas típicas, verificou-se que com os artigos encontrados para este trabalho conseguimos chegar neste objetivo específico mostrando quem são esses indivíduos que fazem parte deste grupo neuroatípico como indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA), com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), disléxicos, síndrome de tourette também conhecida como Doença de Gilles de la tourette (ST), transtorno dissociativo de identidade (TDI) entre outros e as limitações e dificuldades encontradas para sua inserção na sociedade.

Depois o segundo objetivo específico que foi sobre a falta de suporte do Estado com pessoas neuroatípicas, com a carência encontrada na procura de leis destinadas a este grupo.

Foi percebido como essas pessoas são desamparadas pelo estado, a lei ordinária federal nº 12.764 que garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista foi somente sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 27 de dezembro de 2012 mostra quão ressentido essas pessoas começaram a ser vistas e que a lei tem o autismo como doença que é algo muito criticado até os dias atuais.

Também foi encontrado um projeto de lei de número 2630/21 proposta pelo Capitão Fábio Abreu e apresentada em 02/08/2021, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade de acordo com a Agência Câmara de Notícias na data de 14/01/2022 que até o momento está em tramitação e não tem data de aprovação para que possa se tornar uma lei com esses dados é percebido que ainda falta muito para que o estado consiga de forma eficaz cuidar desses indivíduos.

Essa lei e projeto de lei abrange uma pequena parcela de todos os indivíduos do grupo de pessoas neuroatípicas, deixando as outras totalmente desamparadas pelo estado de uma forma que esses indivíduos são obrigados a viver na margem da sociedade esperando a providência dos órgãos responsáveis.

Com isso a hipótese do trabalho de que o estado não está acolhendo esse grupo de uma forma eficaz se confirmou por motivos de falta de intervenção do estado com esses indivíduos chegando perto do nulo, sendo assim acreditamos que uma intervenção mais eficaz é urgente, para que essas pessoas possam viver de forma digna e totalmente inseridas na sociedade.

Em pesquisas futuras, pode-se questionar o estado e os seus motivos para sua falta de comprometimento com esses indivíduos e suas peculiaridades, propagar ainda mais quem são essas pessoas que carecem dessas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, Tiago. O que é neurodiversidade. Cãnone editorial. Goiânia.2022.E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/que-%C3%A9-neurodiversidade-Tiago-Abreu/dp/6588321090>
2. BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=1.%09BOCCATO%2C+V.R.C.+Metodologia+da+pesquisa+bibliogr%C3%A1fica+na+%C3%A1rea+odontol%C3%B3gica+e+o+artigo+cient%C3%ADfico+como+forma+de+comunica%C3%A7%C3%A3o.+Rev.+Odontol.+Univ.+Cidade+S%C3%A3o+Paulo%2C+S%C3%A3o+Paulo%2C+v.+18%2C+n.+3%2C+p.+266%2C+2016&btnG=
3. BRASIL. **PL nº 2630/21, de 2 de agosto de 2021**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Brasília: Agência Câmara de Notícias, [2021]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2291884>. Acesso em: 7 março 2022.
4. BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República [2012]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em: 27 dez 2012.
5. DINIZ, Francisca Jales da Costa. Autismo, ambiente escolar e obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41882>
6. GUEDES, Nelzira & TADA, Iracema. A produção científica Brasileira sobre Autismo na psicologia e na educação. **SciELO**, Acre, V, 31n. 3, 2015. - Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wHQxZZWnLQKtnJS447QfpFb/abstract/?lang=pt>
7. MOYSÉS, Maria Aparecida Afonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. O lado escuro da dislexia e do TDAH. **A exclusão dos incluídos: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: EDUEM**, p. 103-153, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+LADO+ESCURO+DA+DISLEXIA+E+DO+TDAH&oq=o+lado+escuro+da+dis
8. LOUREIRO, Natália; GUIMARÃES, Cecília; SANTOS, Dilvani; FABRI, roberto; RODRIGUES, Carlos; CASTRO, Helena, Tourette: por dentro da síndrome.

SciELO. - São Paulo, 2005. – Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/x6yg7b59hfZSytLDPnDqQdq/abstract/?lang=pt>

9. ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade.

SciELO, 2008. - Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000200008&lang=pt

10. PEREIRA, Flávia Ribeiro et al. TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE. In: **ANAIS DO II CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE**. p. 203.

Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FI%3%A1via+Ribeiro.+TRANSTORNO+DISSOCIATIVO+DE+IDENTIDADE&btnG=)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=FI%3%A1via+Ribeiro.+TRANSTORNO+DISSOCIATIVO+DE+IDENTIDADE&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FI%3%A1via+Ribeiro.+TRANSTORNO+DISSOCIATIVO+DE+IDENTIDADE&btnG=)

11. SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. **Revista psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010. – Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Transtorno+do+D%3%A9ficit+de+Aten%3%A7%3%A3o+e+Hiperatividade+%28TDAH%29%3A+o+que+os+educadores+sabem%3F&btnG=)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=Transtorno+do+D%3%A9ficit+de+Aten%3%A7%3%A3o+e+Hiperatividade+%28TDAH%29%3A+o+que+os+educadores+sabem%3F&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Transtorno+do+D%3%A9ficit+de+Aten%3%A7%3%A3o+e+Hiperatividade+%28TDAH%29%3A+o+que+os+educadores+sabem%3F&btnG=)